

# Novas matrículas passam de 25 mil

PROCURA PELO ENSINO INFANTIL, POR EXEMPLO, CRESCEU 23% NA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

ELIANE MACHADO

A telematricula atendeu a 25.678 novos alunos que vão estudar na rede pública de ensino, aumentando para quase 600 mil o número de matriculados nos níveis infantil, fundamental e médio. No ensino médio, a oferta de 9 mil vagas foi maior que a procura de 4.439 estudantes. No ano passado, 569.556 alunos foram matriculados. As aulas vão começar em 5 de março e o calendário letivo se encerrará no dia 28 de dezembro.

O número de matrículas na rede pública apresentou um incremento de 23,5%

para os alunos de educação infantil (pré-escolar), em relação ao ano passado. Saltou de 43.573 em 2000 para 53.384 em 2001. No ensino fundamental cresceu 3,4%, aumentando de 323.017 para 333.955. No ensino supletivo estudaram outros 66,6 mil alunos, em 2000.

A secretária de Educação, Eurides Brito, assegurou que não faltarão salas de aulas para os estudantes matriculados na rede. Somente em Planaltina e no Recanto das Emas faltam salas para abrigar 461 alunos da educação infantil.

Eurides afirma que vai alugar prédios para deslocar as dependências das administrações regionais de ensino das duas localidades, aumentando o número de salas de aula. "As crianças dessas duas localidades serão atendidas nem que seja no espaço da igreja", disse.

Para melhorar a rede física foram recuperadas seis escolas e construídas outras seis. Com isso, novas

112 salas de aulas foram colocadas à disposição dos alunos. Ainda no primeiro trimestre serão inauguradas cinco escolas no Recanto das Emas, Santa Maria, Planaltina, Sobradinho e São Sebastião.

Outra preocupação é evitar que falte professores para lecionar. A solução encontrada pela secretaria

foi a criação de um banco de concursados que conta hoje com 2,1 mil professores, além dos 21,9 mil inscritos para prestar serviços com contratos temporários.

"Nunca houve tantos profissionais inscritos para a contratação temporária", diz Eurides.

As vagas temporárias surgem em função da inexistência de professores concursados para preencher a lacuna ou motivadas por licença do funcionário.

Para este ano, a Secretaria

de Educação promete inovar com o projeto Geração Campeã, que vai atender a cem alunos da rede pública que se destacarem em modalidades esportivas nos jogos escolares. Eles passarão a estudar em tempo integral, para treinarem nas modalidades de atletismo, handebol e natação no período fora das aulas.

Este ano, no Ensino Médio, a oferta de vagas públicas foi bem maior que a procura

No balanço feito do ano passado, Eurides ressaltou a reativação do programa Escola Bate à Sua Porta, que buscou nas casas mais de três mil crianças que não estavam matricu-

ladas, e o projeto Visitador Escolar, que possibilitou a volta de 6,5 mil alunos que abandonaram os bancos da escola sem motivo. O Sucesso no Aprender também mereceu destaque por dar reforço escolar a 6,8 mil estudantes, evitando que fossem reprovados.

DF - EDUCAÇÃO

SÉRGIO ALMEIDA



EURIDES: "Falha nos Conselhos Escolares afetou reposição"

## Diretores são reconduzidos

Na entrevista dada ontem, a secretária Eurides Brito afirmou que os três diretores que foram afastados durante o período de averiguação sobre as irregularidades na reposição das aulas, retomaram suas atividades nos colégios Elefante Branco, Setor Leste e Centro Educacional nº 2, no Guará. Ela afirmou que nas três escolas, os problemas foram semelhantes: a falta de alunos durante as aulas de reposição.

A secretária explica que a irregularidade ocorreu devido ao não funcionamento adequado do Conselho Escolar, que deveria ter a participação de professores, pais e alunos para deliberar sobre assuntos de interesse da escola. "Se o

Conselho Escolar estivesse funcionando, o cronograma de reposição teria sido aprovado pelos pais", afirma.

Ela diz que o desinteresse dos alunos foi resultante de um mau planejamento, pois as avaliações de semestre foram feitas no início ou meio da reposição, em vez de ser a última atividade desenvolvida.

Eurides exemplifica que no Setor Leste havia professores que, por também serem pais de alunos, estavam no Conselho, diminuindo a participação de pais sem vínculo empregatício com a escola. No Guará, o Conselho estava praticamente desativado e no Elefante Branco, nunca existiu. (E.M.)

25 JAN 2001

JORNAL DE BRASÍLIA